

AULAS  
PÚBLICAS

30-31 JAN 2016

AUDITÓRIO 2



GULBENKIAN  
DESCOBRIR



ORGANIZAÇÃO



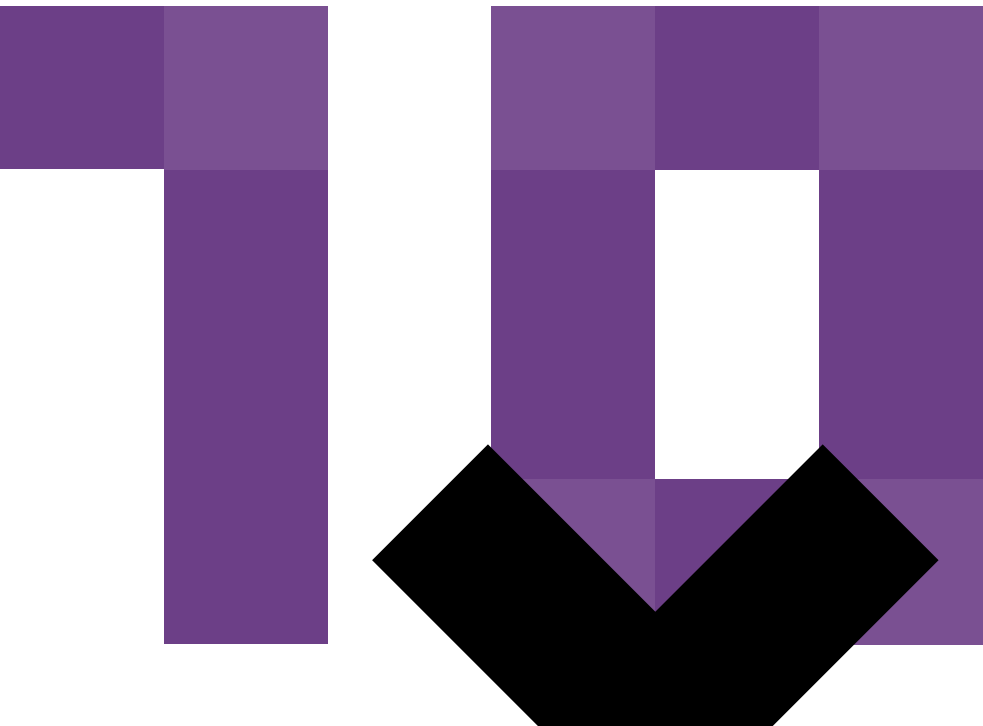
PARCEIROS DE ORGANIZAÇÃO

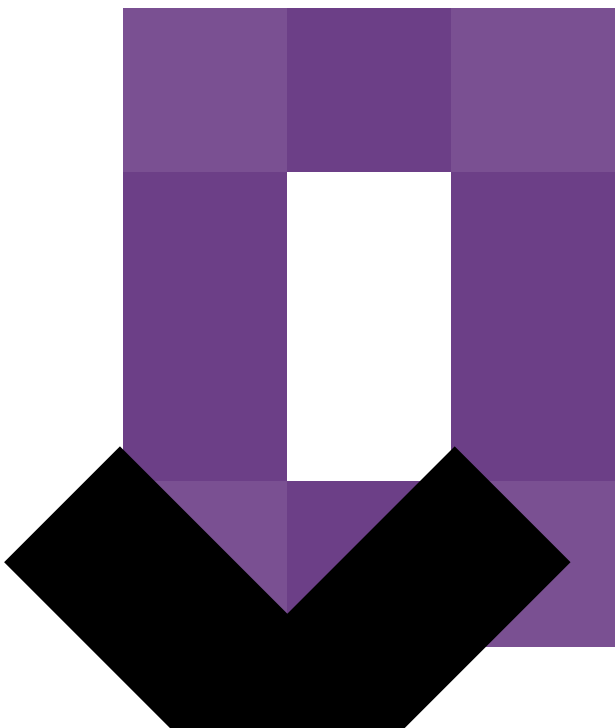
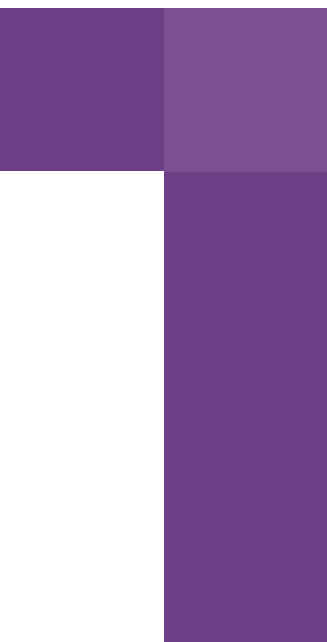
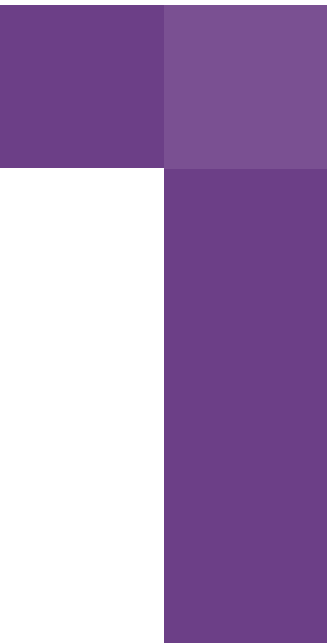


ESCOLAS PARCEIRAS



OUTROS PARCEIROS





10x10 / 3

SÁBADO, 30 DE JANEIRO

AUDITÓRIO 2

10H00-11H00

# RAPSODOS E TROVADORES – LIGAÇÕES IMPROVÁVEIS?

11H00-11H30

INTERVALO

11H30-12H30

# MOVÊRE

12H30

# DEBATE

MODERADO POR RUI VIEIRA NERY, PROGRAMA  
GULBENKIAN DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

13H00-14H30

ALMOÇO

14H30-15H30

# ONDÓMETRO/MUFIN

15H30-16H00

INTERVALO

16H00-17H00

# GINÁSIO!

17H00

# DEBATE

MODERADO POR NUNO M CARDOSO,  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO, PORTO

10x10 / 4

DOMINGO, 31 DE JANEIRO

AUDITÓRIO 2

10H00-11H00

**ERMIDA**

11H00-11H30

INTERVALO

11H30-12H30

**CONSCIÊNCIA.CORPO  
.CONSUMO.COM**

12H30

**DEBATE**

MODERADO POR MARTA MARTINS,  
ARTEMREDE – TEATROS ASSOCIADOS

O projeto 10×10 teve início no ano letivo de 2012/13 e encontra-se agora na sua 4ª edição. É um projeto piloto que fomenta a colaboração entre artistas e professores de diversas disciplinas do ensino secundário, com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula. Após a realização de uma residência artística, em julho passado, entre professores e artistas, seguiu-se um período de 3 meses de trabalho nas escolas, que implicou 6 triplas, 2 professores para 1 artista, e a participação dinâmica dos respetivos alunos. Os processos de trabalho e os seus resultados são agora apresentados na Fundação Calouste Gulbenkian, no Mosteiro de S. Bento, no Porto e nas respetivas escolas onde o mesmo foi realizado, através de aulas públicas de diferentes formatos, com a finalidade de partilhar os sucessos e as dificuldades sentidas neste processo de aprendizagem mútua.

## ENQUADRAMENTO

É pertinente e necessário refletir e partilhar dificuldades e práticas de sucesso que envolvam os alunos na grande aventura que é Aprender.

O que fazer para tornar a matéria curricular motivadora para o aluno, relacionando-a com o universo das suas experiências e interrogações? Será que podemos desenvolver novas abordagens ao ensino/aprendizagem? Como passar do ensino sequencial e transmissivo para a aventura de ensinar aprendendo e aprender participando? O 10 x 10 procura soluções para estas perguntas envolvendo professores, artistas e alunos numa colaboração dinâmica e estreita.

## O MODELO

Três momentos fundamentais caracterizam o desenvolvimento do projeto. O primeiro assume a forma de uma residência artística de seis dias, onde os artistas e os professores desenvolvem interações e cumplicidades na reflexão, na partilha de saberes e de experiências em ambiente informal. O segundo realiza-se nas escolas durante o primeiro período do ano letivo. Consiste na conceção de um projeto pedagógico singular, por uma tripla de professores/artista, que testa e aplica em sala de aula e no contexto da disciplina, algumas das micropedagogias que o projeto tem vindo a desenvolver, lançadas e exploradas nas residências. Os alunos são chamados a participar ativamente durante o processo e a contribuir com as suas experiências, dúvidas e sugestões. Finalmente, para concretizar o terceiro momento, artistas, professores e respetivos alunos, idealizam uma forma de

partilhar a sua experiência com a comunidade educativa - professores, artistas, educadores, investigadores, encarregados de educação - através de uma "aula pública".

## RESULTADOS E IMPACTOS DAS EDIÇÕES ANTERIORES (2012 A 2015)

### ESCOLAS ENVOLVIDAS

Escolas Secundárias Padre António Vieira, D. Dinis, D. Pedro V, Alves Redol, Portela de Sacavém, Cerco (Porto); Caldas das Taipas (Guimarães), Escola Secundária com 3º ciclo Seomara da Costa Primo, Escola Básica de 2º e 3º ciclos da Abrigada, Colégio de Santa Doroteia.

### PARTICIPANTES

- 18 artistas
- 28 professores (a que acrescem 354 professores nos *workshops* de formação realizados nas escolas)
- 10 escolas
- 26 turmas
- 503 alunos
- 4 mediadores

### IMPACTOS

Criação de um conjunto de estratégias e atividades a que os participantes deram o nome de "micropedagogias" – rituais, exercícios, tarefas, técnicas e ferramentas – e que se revelaram eficazes para a criação de um sentido de grupo, para fomentar a relação professor/aluno e para despertar a motivação, o interesse e a curiosidade pelas matérias curriculares tornando a sua aprendizagem significativa.

### NA PERSPETIVA DOS ESTUDANTES

- Aumento da motivação e do interesse pela aprendizagem.
- Estratégias inovadoras e úteis para a compreensão da matéria.
- Maior coesão e colaboração entre os diferentes elementos da turma.
- Estímulo ao trabalho de grupo e à pesquisa individual.

### NA PERSPETIVA DOS ARTISTAS

- Maior rigor e exigência no trabalho criativo.
- Melhor entendimento do contexto escolar e do papel do professor.
- Importância da relação entre as práticas artísticas e as de ensino/aprendizagem.

### NA PERSPETIVA DOS PROFESSORES

- Vontade de arriscar e experimentar a mudança.
- Vantagem do olhar externo do artista no contexto da Escola e da sala de aula.
- Relevância da escuta e partilha das diferentes perspetivas e saberes.
- Cumplicidade do artista no apoio à experimentação de novas abordagens para a aprendizagem.
- Potencialidades da articulação entre as práticas artísticas e as matérias curriculares.
- Importância da diversificação e organização dos espaços de aula na criação da motivação dos alunos.
- Mudança efetiva no comportamento dos alunos, no seu interesse e envolvimento na aprendizagem.
- Diálogo construtivo entre artista e professor.
- Consciencialização da função criativa e das estratégias artísticas e de como funciona.

*Esta informação foi coligida a partir dos relatórios individuais de todos os artistas e professores e dos relatórios de avaliação externa, que incluíram os dados recolhidos através de diferentes instrumentos de avaliação, aplicados a todos os participantes.*

### CARACTERIZAÇÃO DA 4ª EDIÇÃO

O modelo da 4ª edição do 10 × 10 sofreu algumas adaptações decorrentes da avaliação das edições anteriores, ponderando as sugestões e recomendações dos parceiros e participantes. Assim, na edição em curso, o projeto realizou-se em três escolas de Lisboa, uma do Porto e uma de Guimarães, reunindo 12 professores de 7 disciplinas diferentes do 10º ano do ensino secundário regular. Constituíram-se nas escolas núcleos formados por dois professores da mesma turma e 1 artista, com o objetivo de obter efeitos de mudança mais significativos. Realizaram-se também *workshops* de formação abertos a todos os professores das respetivas escolas, no intuito de disseminar alguns ecos do projeto.

### PARCERIAS

À semelhança das edições anteriores o projeto foi integrado no plano de atividades das escolas parceiras através de protocolos estabelecidos com as respetivas direções; o calendário de trabalhos foi estudado de forma a equilibrar a duração do projeto com a disponibilidade do professor. Foi possível estender o projeto ao Norte do País, graças às parcerias estabelecidas com A Oficina de Guimarães e o Teatro Nacional de São João no Porto, que assumiram a responsabilidade de coordenar a respetiva implementação



naquelas cidades. O Centro de Formação de Escolas António Sérgio em Lisboa manteve a sua parceria, assumindo a coordenação do processo de acreditação dos professores envolvidos no projeto. Outro parceiro importante é a Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa que está a formular o enquadramento teórico das experiências educativas de relação entre arte e educação realizadas no âmbito deste projeto, para além de um importante contributo na divulgação do projeto em conferências e publicações da especialidade.

#### PARTICIPANTES

→ 6 artistas no ativo, de diferentes disciplinas – artes visuais, dança/*performance* e voz, teatro e música – com experiência de trabalho pedagógico em contextos formais e não formais;  
 → 12 professores do ensino secundário de diferentes disciplinas – português, história, economia, educação física, biologia, físico-química e matemática;  
 → 5 escolas / 6 turmas – 3 de Lisboa, 1 de Guimarães e 1 do Porto envolvendo um total de 155 alunos  
 → 4 mediadoras (1 curadora educativa, 1 filósofa, 1 artista/formadora e 1 consultora/avaliadora)

#### OS PROFESSORES

→ Ana Gabriela Freire, da área de História  
 → Ana Leite, da área de Educação Física  
 → Ana Paula Serra, da área de Português  
 → André Guterres, da área de Físico-Química  
 → Eduarda Carnot, da área de Economia

→ Francisco Estorninho, da área de Matemática  
 → Glória Pereira, da área de Físico-Química  
 → Isabel Nunes, da área de Biologia  
 → Luís Costa, da área de Educação Física  
 → Lurdes Henriques, da área de Físico-Química  
 → Manuela Aguiar, da área de Português  
 → Maria José Ramos, da área de Português

#### OS ARTISTAS:

→ António Jorge Gonçalves, Artes Visuais  
 → Catarina Lacerda, Teatro  
 → Catarina Requeijo, Teatro  
 → João Girão, Artes Visuais  
 → Margarida Mestre, Dança, Voz, *performance*  
 → Simão Costa, Música

#### MEDIADORES

→ Aldara Bizarro, coreógrafa e formadora  
 → Dina Mendonça, filósofa e professora universitária  
 → Judith Silva Pereira, avaliadora e consultora  
 → Susana Gomes da Silva, educadora e curadora educativa

#### AS ESCOLAS

→ Escola Secundária D. Dinis  
 → Escola Secundária Seomara da Costa Primo  
 → Escola Secundária Padre António Vieira  
 → Escola Secundária de Caldas das Taipas  
 → Escola Secundária do Cerco

# RAPSODOS E TROVADORES – LIGAÇÕES IMPROVÁVEIS?

---

**CONCEÇÃO** ANA GABRIELA FREIRE, ANA PAULA SERRA E CATARINA REQUEIJO

---

**INTERVENIENTES** ANA GABRIELA FREIRE, ANA PAULA SERRA,

---

CATARINA REQUEIJO E ALUNOS DE 10<sup>o</sup> H1

---

**ESCOLA** ESCOLA SECUNDÁRIA D. DINIS, AGRUPAMENTO DE ESCOLA D. DINIS

---

**DURAÇÃO APROXIMADA** 60'

---

**LOCAL** AUDITÓRIO 2

---

**AGRADECIMENTOS** A TODA A EQUIPA DO 10 × 10; AOS ALUNOS,

---

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DIRETORA DE TURMA DO 10<sup>o</sup> H1,

---

CRISTINA MOREIRA; AO DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

---

D. DINIS, JOSÉ ANTÓNIO SOUSA; AO DIRETOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO

---

ANTÓNIO SÉRGIO, JOAQUIM MELO; À JUDITH SILVA PEREIRA E À

---

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

---

## SINOPSE

Caminhando para concluir que não há disciplinas estanques e que os conhecimentos se entrecruzam. Apagar a ideia que a História não serve para nada, “são coisas antigas” e que o Português “são textos e poemas difíceis”. Desvendar a importância intertextual. Mostrar que o presente se constrói, também, com o passado. Aprender a ser turma. Descobrir, desvendar os caminhos para aprender.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A escola secundária D. Dinis localiza-se na freguesia de Marvila. O número de

pais com profissões com classificação superior e intermédia e com formação superior é bastante baixo e tem um peso, no conjunto da população, muito inferior aos valores médios da cidade de Lisboa. Assim, a ligação da escola à comunidade envolvente é de suma importância, oferecendo variadas oportunidades de formação e de complemento curricular. A turma H1 do 10<sup>o</sup> ano é constituída por 31 alunos – 23 raparigas e 8 rapazes – com poucas repetências, em que a maioria pretende continuar a estudar, mas não tendo, ainda, ideias definidas sobre a profissão a seguir. Seis alunos

mudaram da área de Ciências. A maioria dos alunos, oriundos de uma outra escola do agrupamento e do próprio D. Dinis, optaram por Línguas e Humanidades como forma de fugir à Matemática e não como um caminho consciente e responsável. O Projeto 10 x 10 foi apresentado aos pais e encarregados de educação como um conjunto de estratégias, metodologias e ferramentas colocadas em prática ao serviço da aprendizagem.

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A etapa primordial deste processo foi a criação de uma tripla assente na cumplicidade e no respeito mútuo entre as professoras e a artista, conquistados à custa de muita conversa, debate, capacidade de escuta e aceitação, e alguns pratos de caracóis. Só depois surgiram a escola e os alunos.

O início do processo na escola foi lento, com aproximações e distanciamentos, com pequenas conquistas que pareciam perdidas na sessão seguinte, revelando os alunos pouco hábito em escutar e respeitar a opinião do outro, atropelando frases e ideias, pouco habituados a aulas de debate e/ou discussão e apresentando também reduzida autoestima. À partida, pareceu um grupo heterogéneo, com diferentes reações e sentires, com inibições e receios em sair das respetivas zonas de conforto. Assim, as atividades foram negociadas e colocadas em prática tendo em vista a criação de um chão comum que possibilitasse a participação dinâmica dos alunos. Foram introduzidas algumas micropedagogias e rituais de aula, todos com o objetivo de remover os alunos da posição de meros ouvintes, incentivando a sua

autonomia, responsabilidade e espírito crítico.

Aos poucos as ligações foram surgindo e algumas levantaram questões sobre as aprendizagens de temas tão distantes como a época medieval ou a época clássica: para que me interessa conhecer as classes sociais da Antiga Roma ou como vivia a nobreza no século XIII?

### ANA PAULA SERRA

Nasceu em 1956. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professora de Português e Francês desde 1980/81 e na E.S.D. Dinis, desde 1990. Delegada de Francês; corretora nacional de Português – 12º ano; coordenadora de projetos; membro do Conselho Pedagógico; diretora de turma. Acredita que só se consegue a simplicidade com muito trabalho.

### ANA GABRIELA FREIRE

Lisboeta de 1961, licenciada em História pela FCSH-UNL em 1983 e Mestre em Estudos Portugueses Interdisciplinares pela UA em 2004. Professora de História e História de Arte no ensino básico e secundário há mais de trinta anos. Continua a gostar de ensinar porque ainda sente muita vontade de aprender.

### CATARINA REQUEIJO

Nasceu em 1973. Licenciada em Bioquímica pela FCTUC e bacharel em teatro pela ESTC, desenvolve trabalho como atriz, encenadora, formadora e docente, em diversas instituições. Leciona Expressão Dramática no Colégio Cesário Verde, desde 2007. Gosta muito de aprender, muito mais do que de ensinar.

# MOVÈRE

---

CONCEÇÃO E INTERVENIENTES ANA MARGARIDA ANTUNES, ANA TERESA

SANTOS, ANDRÉ GUTERRES, ANDRÉ MAGALHÃES, BÁRBARA PAIVA, CAROLINA

PINTO, CATARINA ALVES, CATARINA LACERDA, CATARINA SOUSA, DANIELA

MONTEIRO, DIOGO TEIXEIRA, FRANCISCA CUNHA, GONÇALO CORREIA,

HENRIQUE QUEIRÓS, JOÃO GONÇALVES, LEONARDO MONTEIRO, MARIA JOSÉ

RAMOS, MARIANA AZEVEDO, MARIANA SILVA, MOISÉS LEAL, NELSON COSTA,

RAFAEL FARIA, RENATO BASTOS, RICARDO PEREIRA, TIAGO CABRAL,

TIAGO MOREIRA, TIAGO SOUSA

---

ESCOLA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DO CERCO – PORTO

---

DURAÇÃO APROXIMADA 60'

---

LOCAL AUDITÓRIO 2

---

AGRADECIMENTOS À EBS DO CERCO, NA PESSOA DO DIRETOR,

MANUEL ANTÓNIO OLIVEIRA, POR ACREDITAR QUE O 10 × 10 CONTINUA

A FAZER A DIFERENÇA. A TODOS OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

QUE DEPOSITARAM A SUA CONFIANÇA NA ESCOLA E NA SUA VERTENTE

INOVADORA. A TODOS OS ALUNOS DO 10º A PELA RECETIVIDADE E PELO

EMPENHO DEMONSTRADOS. À JUDITH SILVA PEREIRA E À FUNDAÇÃO

CALOUSTE GULBENKIAN, À LUÍSA CORTE-REAL E AO TEATRO NACIONAL

DE S. JOÃO POR TODO O APOIO MANIFESTADO NESTA CAMINHADA

---

## SINOPSE

É preciso mover, agitar. É preciso dar corpo ao conteúdo e devolver os corpos à sala de aula. Aula, do grego *aulé*, espaço livre; do latim *aula*, pátio, palácio. É urgente o encontro, a confiança, a vontade. Ligação covalente. Afetos e arrenegos. Lugar de pertença. É possível a curiosidade, o pé na cadeira. É possível o risco e a escuta. É preciso.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

Este projeto foi desenvolvido com a turma A do 10º ano, do Curso de Ciências e Tecnologias, constituída por 24 alunos (10 raparigas e 14 rapazes), inscritos nas disciplinas de Português e Física e Química A.

Formada por alunos que já frequentavam a escola, mas provenientes de turmas diferentes, impôs-se como prioridade a integração de todos, fomentando o espírito de grupo e de pertença. Globalmente caracterizam-se por serem alunos interessados e participativos,

mas também muito conversadores e que se distraem com alguma facilidade. Assim, no âmbito deste projeto, desenvolveram-se estratégias para controlar o impulso, aumentar os níveis de concentração e organizar a participação. Ultrapassada a estranheza inicial, a turma aderiu ao projeto, foi receptiva às dinâmicas propostas pela tripla, empenhou-se e colaborou ativamente na sua execução. Para além de alavancar a autonomia dos alunos, fomentando o seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem, essas dinâmicas visaram, ainda, promover hábitos de trabalho sistemático, realçando a ideia de que as aprendizagens não são isoladas. Consta-se com agrado o efeito de contaminação que o 10×10 provocou: os alunos sentiram-se cativados pela inovação e os docentes foram levados a replicá-la noutras turmas da escola.

#### DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

Partindo da evidência: um conjunto de línguas ora INDomáveis ora BUGadas (paradas no tempo), organizado em grupos não comunicantes, optámos: → criAR, aplicAR e desENVOLVER estratégias que provocassem grupos atípicos e improváveis, unos na necessidade de coLABORAR para a concretização de tarefas; → instigAR a diversificação de abordagens implicando os alunos à participação e procurando construir imagens mentais distintas na relação com os conteúdos-grafismo; corporalização; exploração sonora; → exercitar o domínio da ORALIDADE, eixo transversal, conteúdo programático e faculdade humana. No terreno avançámos:

- I) Exercitar o foco: querer ouvir/ser ouvido; na participação, distinguir proposta, comentário e ruído;
- II) Estender pela via prática a noção de foco à:

Escuta – ação/reação; sentido musical do corpo, objeto e palavra; a observação como jogo;  
Confiança – contacto visual e toque; o outro como suporte; jogos participativos de improvisação e criação;  
 III) Entender a aula como partitura de tarefas sequenciais, comprometidas com o programa, estruturada em função de grupos organizados numa outra cartografia, atendendo aos fatores:  
Energia – combinando exercícios de desgaste com exercícios de aplicação (caos e silêncio); Repetição – aprofundar práticas e desenvolver autonomia;  
Inovação – a repetição com nuances apura a necessidade de atualização, atenção e coordenação; Desafio – a curiosidade como fator chave à motivação e empenho.

#### MARIA JOSÉ RAMOS

Natural do Porto, onde nasceu em 1963. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Franceses), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é professora desde 1986 e formadora no Ensino Profissional. Leciona na Escola Básica e Secundária do Cerco, no Porto, desde 1994.

#### ANDRÉ GUTERRES

Nasceu em 1979 no Porto. Licenciado em Química (Ramo Educacional) pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. É professor há 14 anos e está há 6 anos no Agrupamento de Escolas do Cerco.

#### CATARINA LACERDA

Atriz, encenadora e docente. Licenciou-se em Estudos Teatrais na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo. Cofundadora do Teatro do Frio e docente de movimento na ESMAE, pesquisa a triangulação voz, corpo e imaginário. Colabora pontualmente em projetos desenvolvidos pelo TNSJ.

# ONDÓMETRO/MUFIN

---

CONCEÇÃO ISABEL NUNES, GLÓRIA PEREIRA, SIMÃO COSTA

---

INTERVENIENTES ISABEL NUNES, GLÓRIA PEREIRA, SIMÃO COSTA

---

E ALUNOS DO 10<sup>o</sup> C2

---

ESCOLA ESCOLA SECUNDÁRIA D. DINIS, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS

---

DURAÇÃO APROXIMADA 60'

---

LOCAL AUDITÓRIO 2

---

AGRADECIMENTOS A TODA A EQUIPA 10 × 10; AOS ALUNOS E

---

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO 10<sup>o</sup> C2; À JUDITH SILVA PEREIRA

---

PELO SEU ACOMPANHAMENTO E À DIREÇÃO DO AGRUPAMENTO

---

DE ESCOLAS D. DINIS

---

## SINOPSE

Será que o som pode ensinar Geologia e Química?

Partindo do efeito da propagação da onda sonora, criou-se uma analogia com aspetos da geodinâmica externa e interna da Terra. Observou-se o comportamento dos materiais (enxofre, areias escuras e areias claras) quando atravessados pela onda sonora.

A relação com a Química foi feita através do elemento enxofre. Nas moléculas do enxofre e do sulfureto de hidrogénio, aplicaram-se os conhecimentos sobre ligação química e executaram-se os respetivos modelos. Na aula de apresentação dá-se a conhecer o processo de criação do "Ondómetro" e o registo videográfico do funcionamento do mesmo.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A Escola Secundária D. Dinis, situada na freguesia de Marvila, Lisboa, está integrada num contexto sociocultural muito vulnerável que se reflete na

motivação e desempenho prestado por grande parte dos alunos e na sua falta de objetivos a médio e longo prazo.

A turma do 10<sup>o</sup> C2 é constituída por vinte e seis alunos, 8 raparigas e 18 rapazes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. À exceção dos três alunos estrangeiros, todos os outros são provenientes de escolas diferentes mas do mesmo agrupamento, pelo que houve necessidade de desenvolver o espírito de grupo.

Os alunos são detentores, de uma forma geral, de grandes dificuldades nas disciplinas específicas devido à falta de pré requisitos necessários à compreensão dos conteúdos destas disciplinas, associados a uma falta de autonomia e hábitos de trabalho e estudo.

Gradualmente foram aderindo razoavelmente bem ao 10 × 10, desenvolveram o trabalho de equipa, o espírito de interajuda e a comunicação entre eles. De acordo com os alunos, o projeto aumentou a vontade de estudar

e melhorar o desempenho escolar pois ajudou-os a compreender melhor as matérias das disciplinas de Química e Geologia. Outro aspeto positivo para os alunos foi descobrir que o aparelho que ajudaram a construir, o "Ondómetro", poderia ser comercializado.

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A primeira fase do processo consistiu na criação de laços entre os alunos de forma a gerar um grupo/turma. Verificou-se que estas atividades, de natureza mais informal, foram do agrado dos alunos por criarem um ambiente mais descontraído, à partida favorecedor das aprendizagens. O desenvolvimento do "Ondómetro", em equipa com os alunos e professores, foi o eixo condutor, e o foco ficou bastante forte sobre a premissa de desenvolvimento de uma ferramenta física, de carácter experimental e que permitisse a observação e manipulação de fenómenos que, por sua vez, discretamente impelisses e "obrigassem" os alunos a articular os conceitos gerais das áreas disciplinares assim como dos procedimentos gerais da investigação científica. Deste modo foi possível inventariar as necessidades do projeto a desenvolver (criação de um *web site*, desenhos técnicos de impressão 3d, equipamentos técnicos necessários, etc.) e distribuir as tarefas por grupos de trabalho. O pico positivo deste modelo foi atingido na elaboração de um *web site* em tempo *record*, com envio do resultado final num dia que deveria ser de descanso.

Esta metodologia teve como primado (humanista) a capacitação dos

intervenientes, procurando contextos capazes de promover o "fazer" ancorado na vivência emocional e não na execução "forçada" de uma tarefa. Tanto quanto possível os alunos foram chamados a participarem na medida da sua própria visão, motivação, procurando uma vontade de fazer, própria, sua.

### ISABEL NUNES

Nasceu em Lisboa, em 1958. Professora efetiva, do grupo disciplinar 52O, há 35 anos. Licenciada em Biologia, ramo educacional, pela Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa. Mestre em Ciências da Terra e da Vida pela Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa. Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas D. Dinis. Delegada do Grupo Disciplinar 52O.

### GLÓRIA PEREIRA

Nasceu em Lisboa, em 1964. Licenciada em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico. Fez a profissionalização em exercício pela Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa. Professora efetiva do grupo disciplinar 51O há vinte e cinco anos. Delegada do Grupo Disciplinar 51O, diretora de turma.

### SIMÃO COSTA

Músico, nasceu em 1979. Define-se como alguém obcecado e apaixonado pelo som, como material plástico, tangível, físico. É pianista e compositor. O seu trabalho foi apresentado em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Polónia, Holanda, Reino Unido, Grécia, Itália e Brasil.

# GINÁSIO!

---

CONCEÇÃO LURDES HENRIQUES, FRANCISCO ESTORNINHO,

---

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES E ALUNOS

---

INTERVENIENTES LURDES HENRIQUES, FRANCISCO ESTORNINHO,

---

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES E ALUNOS

---

ESCOLA ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO

---

DURAÇÃO APROXIMADA 60'

---

LOCAL AUDITÓRIO 2

---

AGRADECIMENTOS TODA A EQUIPA DO 10 × 10, EM ESPECIAL À DINA

---

E À JUDITH PELO APOIO INCONDICIONAL; AO DIRETOR DO AGRUPAMENTO

---

DE ESCOLAS AMADORA OESTE, RUI FONTINHA, QUE PROPORCIONOU

---

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO; A TODOS OS COLEGAS DA ESCOLA

---

QUE COOPERARAM E TORNARAM POSSÍVEL A CONCEÇÃO E EXECUÇÃO

---

DAS ATIVIDADES, EM ESPECIAL AO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ÀS

---

COLEGAS MARIA JOÃO COSTA E NOÉMIA OLIVEIRA; À DIRETORA DE TURMA,

---

MARGARIDA SOARES; AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E AOS ALUNOS

---

DO 10º 1 PELA DEDICAÇÃO, INTERAJUDA E EMPENHO NAS TAREFAS

---

## SINOPSE

Trocando a habitual sala de aula pelo ginásio, construímos três momentos que privilegiaram a expansão dos corpos e das ideias. Três passos em direção ao lugar onde Matemática, Física e Química e Criatividade se encontram. Pelo caminho tentámos cartografar a comunidade escolar, com os alunos ao leme.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A Escola Secundária Seomara da Costa Primo é a escola sede do Agrupamento de Escolas Amadora Oeste, situando-se na freguesia da Venteira, concelho da Amadora. As escolas do agrupamento são

frequentadas por alunos naturais de 28 nacionalidades diferentes (abarcando 27,3% do total de alunos), o que representa uma diversidade linguística e cultural significativa. O projeto 10 × 10 foi desenvolvido na turma 1 do 10º ano de Ciências e Tecnologias. Constituída por 30 alunos, 11 rapazes e 19 raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. 90% dos alunos são provenientes do agrupamento, mas pertencentes a turmas diferentes, formando por isso pequenos grupos dispersos. A tripla concentrou-se em atividades que visam a formação de um grupo turma e a criação de um "chão comum", envolvendo-se igualmente nas dinâmicas da escola.



## DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A tripla articulou-se de forma empática desde o início: os professores comunicaram ao artista aquilo que gostariam de mudar nas dinâmicas de aula, e o artista ouviu e observou como eles trabalhavam com os alunos. O artista esteve presente semanalmente na escola em dois momentos: um de planeamento só com os professores, e outro de observação ou colaboração com a turma. O caminho foi mostrando o sentido para cada passo. Começámos por implementar um sistema de avaliação pessoal da aula através de três opções – círculos verdes, amarelos e vermelhos – colados anonimamente num quadro à saída da sala. Com este gráfico temporal auscultámos o grau de vínculo com cada aula e demos o primeiro passo para transferir poder no espaço da aula. Inspirados pelas Micropedagogias já existentes, introduzimos dinâmicas de uso diário que permitiram ritualizar o início ou a conclusão da aula. Estas foram sendo assimiladas pelos professores, dando origem a pequenos jogos relacionados com a matéria. Compreendemos que a liberdade e escala de movimentação no ginásio eram adequadas para o número de alunos: centrámos o plano do trimestre em 3 momentos a ocorrerem nesse espaço. Fora do espaço estereotipado da sala de aula fizemos um trabalho progressivo: o 1º ginásio foi orientado pelo artista, o 2º ginásio foi orientado pelos professores e o 3º ginásio foi da responsabilidade dos alunos. Paralelamente, desenvolvemos com a turma – essencialmente em horários fora do plano letivo – um trabalho que cartografou o espaço humano da escola, através de uma interpelação direta com perguntas do universo da

matéria de ambas as disciplinas – sob a forma de cartazes no espaço público – seguida de recolha, análise e tradução gráfica dos resultados em novos cartazes.

### LURDES HENRIQUES

Professora de Física e Química há três décadas, nasceu em 1959. Licenciada em Química Orgânica e Bioquímica pela FCUL, foi investigadora-bolseira no Instituto Rocha Cabral. Leciona na E. S. Seomara da Costa Primo há 25 anos. É apaixonada pelo ensino e por novos desafios. Participou nos projetos: *Nónio, Ciência Viva, Eco-Escolas, Mentoring, Trilhos, IASC Asteroid Search Campaign e World Day of Action.*

### FRANCISCO ESTORNINHO

Nasceu a 1975 em Lisboa. Professor na E. S. Seomara da Costa Primo, Amadora. Licenciado em Matemática (Ensino de) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa está a concluir o mestrado em Matemática para Professores. Adepto de novas tecnologias e sua aplicação no ensino. Entusiasta da resolução de problemas/desafios matemáticos e da interdisciplinaridade.

### ANTÓNIO JORGE GONÇALVES

Cria estórias desenhadas. As novelas gráficas foram a linguagem a partir da qual desenvolveu outras vertentes: *cartoon* político, ilustração editorial e cenografia/*performance* visual. Foi professor no mestrado em artes cénicas da FCSH onde procurou equacionar os Espaços Performativos. Tem vivido na performatividade da sua prática de desenho, através do Desenho Digital ao Vivo acompanhando músicos, atores e bailarinos, ou da manipulação de objetos em Retroprojektor nas criações para a 1ª infância.

# ERMIDA

---

CONCEÇÃO MARIA MANUELA AGUIAR, LUÍS COSTA, JOÃO GIRÃO

---

E ALUNOS DO 10º G

---

INTERVENIENTES MARIA MANUELA AGUIAR, LUÍS COSTA, JOÃO GIRÃO

---

E ALUNOS DO 10º G

---

ESCOLA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DAS TAIPAS

---

DURAÇÃO APROXIMADA 60'

---

LOCAL AUDITÓRIO 2

---

AGRADECIMENTOS A TODA A EQUIPA DO 10 × 10, EM PARTICULAR

---

À JUDITH, À LARA, À LUÍSA; AOS ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

---

E CONSELHO DE TURMA DO 10º G; AOS PROFESSORES DA ESCOLA,

---

EM ESPECIAL À ISABEL E AO SEU DIRETOR, JOSÉ AUGUSTO ARAÚJO

---

## SINOPSE

A viagem que vos vamos contar relata os encontros de três personagens ligadas à expressão verbal e escrita, corporal e plástica, com os protagonistas desta narrativa. Construindo um trilho por onde corpo, escrita e emoções se abrem ao quadrado da sala e aos diversos espaços por onde Ermida se inventa desenhando mapas de um lugar em movimento nomeado poesia.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

A Escola Secundária de Caldas das Taipas localiza-se no concelho de Guimarães, zona marcada pelo desemprego, escolarização e qualificação reduzidas, mas com potencial humano. O projeto 10×10 desenvolve-se com a turma G do 10º ano do Curso de Línguas e Humanidades, constituída por 27 alunos, 12 rapazes e 15 raparigas, que se revelam cada vez mais ativos

e curiosos, e atraídos pelas dinâmicas propostas. Regista-se ainda o envolvimento dos Pais em algumas dessas atividades. Este ano o projeto surgiu pela contaminação dos colegas “dezistas” do pretérito ano letivo, mas também porque a dupla de professores sempre se implicou em projetos cujas atividades criassem situações novas e diferentes das que já praticavam. O trabalho que a tripla desenvolveu tem-se desenrolado de forma fluída, em diferentes espaços da escola (sala de aula, sala de expressões, multiusos, pavilhão, corredor principal e átrio da escola) sempre estimulado pela observação dos alunos, reinventado pelas propostas e experiências novas de cada um, e aprofundado pela reflexão. As aulas de 100 minutos de português incluíam sempre a presença da tripla, prolongando-se de duas formas distintas: pela aula de educação física e reflexão final ou pela preparação das sessões seguintes e reflexão final.

## DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

A viagem inicia-se quando Manuela, Luís e João se juntam aos alunos do 10º G. Com os textos espalhados pela sala, cada aluno é convidado a encontrar o seu e desafiado a reinventá-lo com uma imagem para apresentação à turma. Acontece a partilha oral de situações intimistas de descoberta, proteção e conhecimento do outro num desvelar sentido de memórias. A intensidade desses momentos estimula o aparecimento de um espaço real-imaginário, confidente-interativo que designamos por Ermida. Os alunos passam a depositar aí os mais diversos segredos, dúvidas, aprendizagens ou vivências. Ermida ganha assim forma, entra nas suas vidas, convida-os a comentar aulas, prolongando-as para o espaço íntimo. Ermida insinua-se espalhando poemas, esperando que os alunos os encontrem, saboreiem, partilhem e os reinstalem através de encenações dos textos construídos, recriando, dentro e fora da sala de aula, instalações temporárias e provocatórias com o material escolar. "Imagina como Ermida te vê" ou "Pede a um familiar que leia e complete o teu texto", são alguns dos desafios propostos até este último, em que Ermida nos presenteia com uma mensagem poética personalizada. Esta dádiva é partilhada entre todos, recriada e desenhada em pequenos grupos para a oferecerem ao Ermida. A viagem que vos contamos não termina aqui. Ermida tem-se revelado como um espaço de liberdade para provocar o prazer de ler, escutar, escrever, desenhar e instalar textos, dentro e fora do tempo e do espaço escolar.

## MANUELA AGUIAR

Licenciada em Português, Mestre em História e Cultura Medievais, pela U. Minho. Professora desde 81, na ESCT desde 2000, coordenadora de departamento e de estágios integrados, dinamizadora de projetos ligados ao teatro, ao PNL, "Arte como Farol" e à internacionalização da Escola, através de participações em congressos e em mobilidades Comenius.

## LUÍS COSTA

Professor de Educação Física na E. S. Caldas das Taipas desde 2006. Licenciado em Educação Física e Desporto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Coordenador do Desporto Escolar e professor do grupo equipa de *badminton*. Colaborador/participante com o Serviço Educativo d' A Oficina, no "Guidance" e "A Arte como Farol".

## JOÃO GIRÃO

Concluiu o bacharelato em Desenho na Escola Superior Artística do Porto, a licenciatura em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e o mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É professor na Escola Superior Artística do Porto-Guimarães. Afirma que não conhece João giz.

# CONSCIÊNCIA.CORPO. CONSUMO.COM

---

CONCEÇÃO MARGARIDA MESTRE, PROFESSORAS ANA LEITE

---

E EDUARDA CARNOT E ALUNOS DO 10º CSE 1

---

INTERVENIENTES MARGARIDA MESTRE, PROFESSORAS ANA LEITE

---

E EDUARDA CARNOT E ALUNOS DO 10º CSE 1

---

ESCOLA ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA,

---

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE

---

DURAÇÃO APROXIMADA 60'

---

LOCAL AUDITÓRIO 2

---

AGRADECIMENTOS ESCOLA PADRE ANTÓNIO VIEIRA E SUA DIRETORA

---

DULCE CHAGAS, JUDITH SILVA PEREIRA, PROFESSOR GUSTAVO LOZANO,

---

DINA MENDONÇA, GRUPO DE COORDENAÇÃO DO 10 x 10, ARTISTAS

---

INTERVENIENTES NO PROJETO, PROFESSORES "DEZISTAS" E ALUNOS

---

DO 10º CSE 1

---

## SINOPSE

Exemplo de aula que contém os momentos de eleição do trabalho dos alunos feito ao longo do 1º período. Oscila entre o tema da "sociedade de consumo" e a ideia de "bem-estar". Coincide com o tempo de cruzar matérias da disciplina de Economia e de Educação Física e por isso é também um momento desafiante dentro da proposta educativa e criativa.

## ENQUADRAMENTO DO PROJETO NA ESCOLA

O 10º CSE 1 é do curso de ciências socioeconómicas, a turma é composta por 17 alunos, 9 raparigas e 8 rapazes, com idades entre os 15 e os 17 anos. Apenas 7 eram, anteriormente, alunos do Agrupamento, 4 são repetentes,

destes, dois estão a repetir por mudança de curso. Há 3 alunos de origem estrangeira (S. Tomé e Príncipe, Angola e China). Um deles não está inscrito na disciplina de Educação Física.

A artista participou sempre nas duas aulas às quartas-feiras, quase sempre intervindo em complementaridade com cada professora exceto numa "Aula performance" de dois tempos em que orientou sozinha o grupo. O trabalho restringiu-se à turma e não extrapolou para a escola a não ser por informação dos alunos ou conversas na sala de professores.

A dupla de professoras e artista reuniram-se semanalmente, após as aulas, para análise dos resultados e projeção das aulas seguintes, de forma

a encontrar as melhores soluções para a vivacidade do projeto. Trabalhar em tripla criou uma oportunidade de conhecimento profundo da turma, proporcionou um cruzamento de ideias e criatividade pedagógica que poderá ser semente de futuras colaborações dentro da escola para estas e outros professores.

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROCESSO

O trabalho em tripla iniciou no dia da receção aos alunos. Foram propostos diferentes formatos de apresentação focados na utilização do desenho, construção de frases a partir de palavras recortadas, interpretação dessas frases escritas pelo outro; de exercícios físicos que permitem comunicar com os outros através do olhar, do pequeno toque, com a perspetiva de começar a criar um grupo confiante e cúmplice. Da observação das aulas traçaram-se caminhos de ação e intervenção da artista:

Em EF foi necessário trazer exercícios que proporcionassem uma consciência interna do corpo e facilitassem a interação física, o toque em matérias como a acrobática e dança.

Em Economia, precisavam de estímulo à responsabilização pelo seu estudo, à reflexão acerca das matérias, capacidade de expressar e à atenção à aula. Notava-se uma "silenciosa" apatia.

Fomos encontrando estratégias: exercícios de consciencialização interna do corpo, ritmo, olhar, equilíbrio, toque, coordenação e atenção em Educação Física e escrita criativa, fotografia, transformação silenciosa do espaço, consciencialização dos objetos, jogos de rapidez, vídeos, apresentação de trabalho de grupos, painéis de aprendizagem em Economia.

Queríamos ainda um exemplo de articulação do currículo com o prazer de aprender. Esse foi o desafio que coincidiu com a aula pública. Queremos que, com as professoras, fiquem estas ferramentas para uso diário na sua prática, a vontade e a capacidade de reinventar infinitamente as suas metodologias.

### EDUARDA CARNOT

Licenciada em Direito pela FDL. Professora de Economia e Coordenadora da Equipa de Autoavaliação de Escola. Formação em Autoavaliação; Integrar ferramentas Web 2.0 no Processo de Aprendizagem. Projetos: Justiça para tod@s; "A Empresa", um dos grupos ganhou a Competição Nacional e representou o país em Berlim.

### ANA LEITE

Licenciada em Educação Física e Desporto pelo ISEF. Professora de núcleos do Desporto Escolar (Dança e Voleibol); Orientadora de estágio pedagógico do Curso de E.F. e Desporto da Universidade Lusófona de Lisboa, entre 2005/2009; Diretora de Turma; Delegada de grupo; Colaboradora na elaboração de horários de docentes.

### MARGARIDA MESTRE

Tem formação em Educação de Infância, Sonoplastia, Dança pelo Fórum Dança e o Mestrado em Artes Performativas. Estudou voz em Nova Iorque, no Institute for the Living Voice e no C. A. I. Roy Hart, França. Dedicou-se à formação de vários públicos na área do corpo, da voz e da criatividade em cruzamento com outras linguagens e matérias da vida.

O projeto piloto 10×10 envolve professores, artistas e alunos num trabalho de valorização de conteúdos curriculares do ensino secundário, estimulando o prazer de aprender e a interação de perspetivas, dos saberes e da criatividade. Atualmente na quarta edição, o 10×10 foi desenvolvido no Norte através da colaboração d'A Oficina, de Guimarães, e do Teatro Nacional S. João, do Porto.

O projeto contribui para que os professores, sujeitos a uma rotina difícil e desgastante, renovem o seu reportório de ferramentas pedagógicas e de estratégias de comunicação na sala de aula.